



ENCHENTES DEVASTADORAS no Rio Grande do Sul – Pg.4.
Veja como ajudar !

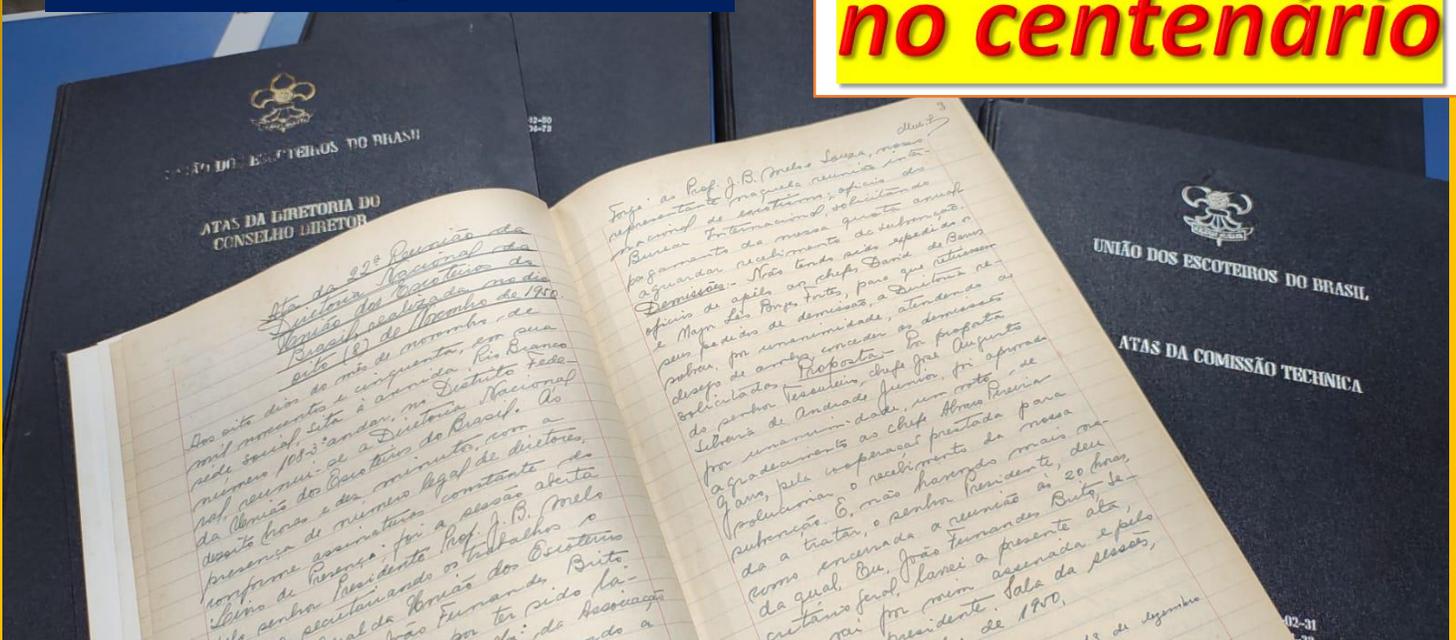
Museu do Jamboree do Centenário da U.E.B. Pg. 6



“CAMPISMO”
Polvo Velho
Pg. 7

Entregues certificados do 1º Curso de Introdução à Vela para a Família Naval – Pg. 2.

Edição 100 !
no centenário



100 anos da União dos Escoteiros do Brasil – Pg. 5



Cursos & Eventos



O CCME recebeu a doação de acervo enviado pelo 1º GE São Paulo (GESP) com itens alusivos ao Centenário do grupo escoteiro. O quadro foi exposto no museu do Jamboree Nacional e enviado para o CCME.

Dia 18 de maio o Núcleo Regional de Jovens Líderes do RJ, dirigidos por Hugo Vilete, realizaram sua reunião na Sala Baden-Powell, apoiados pelo CCME.



Entregues certificados do 1º Curso de Introdução à Vela para a Família Naval

Durante a reunião da Soamar SP, nesta segunda 24/06/24, foram entregues os certificados de conclusão do 1º Curso de Introdução à Vela para a Família Naval, do 8º Distrito Naval. O curso é fruto de uma parceria realizada entre o 8º DN, o Grêmio de Vela do CCME, o 393º GEMar Legatis Regis-SP, a Soamar SP e o Yatch Club Paulista, que sediou as aulas práticas na Represa de Guarapiranga.

Participaram do treinamento 24 pessoas, entre militares e familiares civis. O Conselheiro do CCME e instrutor do curso, chefe Paulo Farias, fez uma breve apresentação dos resultados do curso aos presentes e recebeu agradecimento do 8º DN na pessoa do Almirante Trovão. Contribuiu



com a entrega dos certificados a 3º SGT Bruna Patrício, atleta de São Paulo e do Programa Olímpico da Marinha, que está em preparação visando as Olimpíadas de 2028.

Homenagem no CRC-RJ

O curso de Iniciação a Contabilidade, que aconteceu em janeiro deste ano, teve seu encerramento durante reunião da Comissão de Sustentabilidade do Conselho Regional de Contabilidade (CRC RJ) que aconteceu nessa terça-feira 05 de junho de 2024. A escoteira Gabriela do 71º GEMAR-RJ abriu o evento entrando com a bandeira do Brasil e foram entregues Diplomas a parceiros do CRC-RJ.

Foram entregues os diplomas de aprovação aos jovens do curso de iniciação a contabilidade. O CCME, por sua vez, recebeu uma homenagem pela parceria de 4 anos com a Comissão de Sustentabilidade do CRC e suas campanhas.





O diretor da Revista Defesa em Foco, Marcelo Barros, esteve no CCME no dia 7 de maio, conhecendo um pouco das instalações e sobre o trabalho cultural que realiza junto ao escotismo.

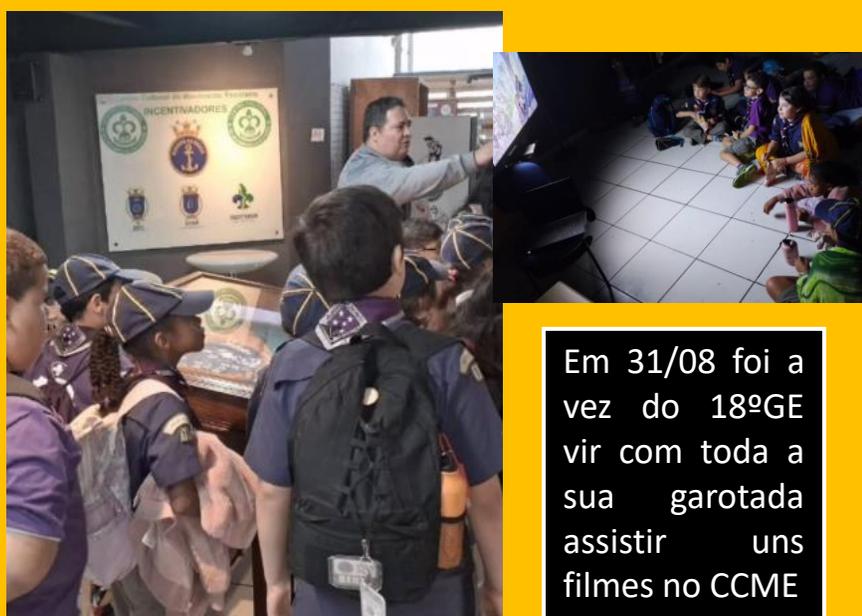


07/05/24 – aconteceu mais uma reunião dos Chefes dos Grupos de Escoteiros do Mar, e desta vez trataram principalmente das atividades do Dia do Escoteiro do Mare e Grand Jogo Naval.

Em 22/08/24 aconteceu a AGO do CCME, no auditório da DPC, seguida de uma recepção na Sala Alte Benjamin Sodré.



Dia de São Pedro e São Paulo, 29/06/24, foi a vez da tropa escoteira do 82ºGE Marechal Castelo Branco comparecer ao CCME para assistir às nossas exposições.



Em 31/08 foi a vez do 18ºGE vir com toda a sua garotada assistir uns filmes no CCME



Doações para o Rio Grande do Sul



As enchentes que assolaram o estado do Rio Grande do Sul trouxeram comoção nacional e o escotismo sempre se pôs ao trabalho nestas ocasiões. Não poderíamos deixar de agir.

No dia 07/05/24, os chefes do 123ºGEMAR Almirante Saldanha se movimentaram e levantaram rapidamente um grande número de doações que foram embarcadas em navio da Marinha, somando diversas outras doações recolhidas em outros pontos. Desde o início do dia se revezaram recebendo e organizando doações no CCME. A noite, quando aconteceu a reunião da modalidade do mar, ainda mais doações foram recebidas e organizadas sendo levadas logo cedo no dia 08/05 com o apoio do Comandante do 1º Distrito Naval, Almirante Lobo.



No sábado seguinte a noite (11/05) retornaram os chefes e somou-se a turma do 1ºGE João Ribeiro dos Santos, do 2ºGE São João Baptista da Lagoa, do 44º GE Copacabana que trouxeram mais doações e também com três caminhões vindos do Recreio dos Bandeirantes, de doações coletadas pelo 75ºGEAr Baden-Powell assim como outros grupos que trouxeram doações ao longo da semana seguinte. Os excedentes que não puderam ser embarcados após muitas tentativas, como roupas, foram encaminhados para a Paróquia Santa Rita que realiza obras sociais nas redondezas do CCME.



COMO AJUDAR

1. No primeiro momento a ajuda foi levantando doações de itens de higiene e enviando através da Marinha do Brasil.

COMO CONTINUAR AJUDANDO

2. Estamos em contato com Grupos Escoteiros que tiveram suas sedes e patrimônios completamente destruídos. Caso você tenha disponibilidade de realizar doações em dinheiro, ou adquirindo materiais necessários para entregar lá, poderá entrar em contato conosco para doar e ajudar a retomada das atividades.

ccme@ccme.org.br

Whatsapp – (21) 22838024



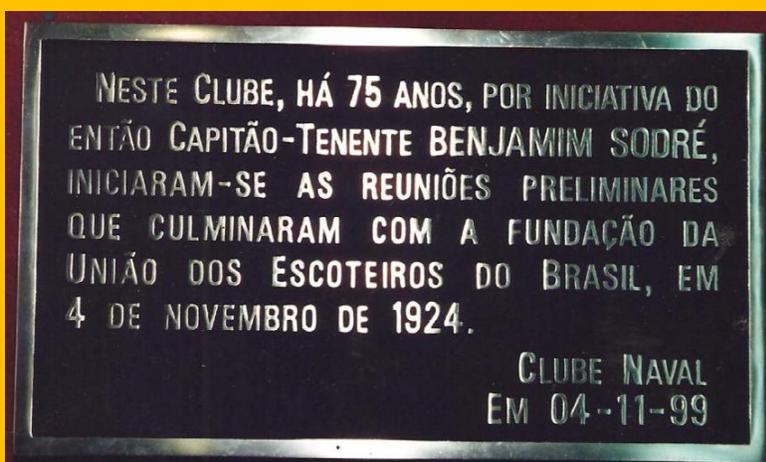
Centenário da União dos Escoteiros do Brasil

1924 - 2024

Por Andre Torricelli

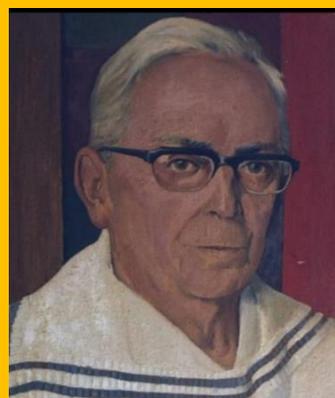
O escotismo no Brasil iniciou em 1910 com o Centro de Boys Scouts do Brasil, organizado pela Marinha de Guerra, que nos acompanha até hoje. Diversas outras iniciativas surgiram desordenadamente por todo o País. O incentivo do intelectual Olavo Bilac somado ao trabalho estratégico e incansável de Mario Cardim apoiado por lideranças da sociedade paulistana iniciou a primeira iniciativa de centralização do escotismo brasileiro na figura da A.B.E em São Paulo. Porém o cenário no Brasil era de instabilidade em muitas disputas internas. A primeira guerra mundial acabara de acontecer e contou com a participação de brasileiros até 1918, como Jerônima Mesquita (SP) que atuou como enfermeira Gelmirez de Mello (RJ) como aviador etc. Em seguida São Paulo e Rio de Janeiro são devastados pela Gripe Espanhola (1918 a 1920) e as Revoltas Tenentista em 1922 (RJ) e Paulista de 1924 (SP) que causam conturbações e muitas mortes. Soma-se isso ao fato de que o grande líder da A.B.E. Sr Mário Cardim, no período a partir de 1922 enfrenta problemas de ordem pessoal e diminuiu a atuação enérgica que realizava junto ao movimento. Também em 1924 aconteceu a Comuna de Manaus, quando a capital amazonense ficou sitiada por militares por 1 mês e os Jogos Olímpicos de Paris que contaram com a representação de 12 brasileiros atuando no tiro, no remo e no atletismo.

Neste cenário conturbado as outras duas associações com grande expressividade eram a AECB (Associação de Escoteiros Católicos do Brasil) e a F.B.E.M (Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar), que cresciam muito bem organizadas e irmanadas. Após uma conferência ministrada pelo Padre Leovigildo Franca da AECB em 1924, o então Tenente Benjamin Sodré que escrevia no periódico infantil "O Tico-Tico" conclamou, comovido com os relatos do Padre sobre a participação no Jamboree Mundial, que o Brasil deveria ter uma única representação para eventos internacionais e



Placa descerrada pelo CCME em 1999 no Clube Naval, por ocasião da celebração de 75 da UEB.

publicou no "Tico-Tico" um veemente apelo para que houvesse uma unificação das diversas associações escoteiras. Juntaram-se a proposta de unificação a Comissão Central do Escotismo e a Associação de Escoteiros Fluminense.



Padre
Leovigildo Franca



Tenente
Benjamin Sodré



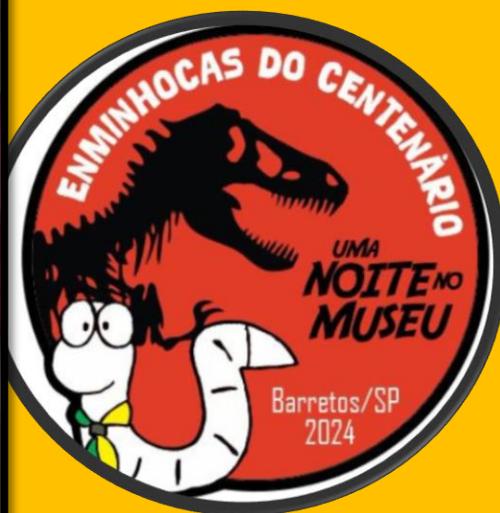
Continua no próximo número...



Museu do Jamboree do Centenário

Por Lídia Cordeiro de Mello

No período de 13 a 19 de julho de 2024 aconteceu o Jamboree do Centenário da UEB, na cidade de Barretos. Lá foi lançado o Museu do Centenário, que nasceu de uma exposição permanente no CCME sob a curadoria de um dos nossos associados, Daniel Paiva. Este museu será itinerante, estará presente em atividades nacionais, fisicamente, e deu origem ao Museu Virtual atualmente disponível para visualização no site da UEB. No período do Jamboree o museu promoveu o ENMINHOCAS DO CENTENÁRIO/ UMA NOITE NO MUSEU, em parceria com o CoBras, incentivando o colecionismo e o 1º Festival de Mantos, atividades com adesão dos jovens que participaram com entusiasmo e que serão replicadas nas próximas edições do Museu do Centenário. A exposição do museu foi organizada coletivamente com acervos de diversos entusiastas da memória escoteira e foi um sucesso de organização.





**ALERTA – março a abril de 1957
“Polvo Velho” - CAMPISMO**

**“Enquanto não passarmos algumas noites debaixo de uma barraca, não seremos verdadeiramente Escoteiros”.
BADEN-POWELL**

Relendo esta sentença do eminente fundador do escotismo, verificamos quantas verdades ela encerra e como sobre ela precisamos meditar.

Campismo, etimologicamente falando, origina-se da palavra latina – campus – que significa campo; isto é, viver no campo e, por extensão, nos bosques, nas planícies, nas margens dos rios, dos lagos, dos mares, nas montanhas.

Fazer campismo é recuperar saúde, pelo esforço físico, mais ou menos violento, mas de modo inteligente e original, em pleno sol, de vez em quando sob chuva ou sob o cintilar das estrelas. Recuperar a saúde espiritual pela supressão das obrigações cotidianas, dos prazeres mundanos, pela contemplação das maravilhas que nos oferece a natureza.

O problema da organização de um acampamento, principalmente escoteiro, pois ele tem fins pedagógicos, é de realização difícil. Provavelmente, alguns de meus irmãos Escoteiros hão de se admirar destas minhas palavras:

Lembramos aos Chefes que se fizerem um sincero exame de consciência, encontrarão, nos antigos acampamentos, erros e falhas e hão de ver que um acampamento Escoteiro não se improvisa, nem muito menos se improvisa um Chefe acampador.

O acampamento Escoteiro é uma arte, e só conheceremos todos os princípios e segredos dessa arte, se longamente a praticarmos.

Esta a razão das palavras de B.P. “só depois de algumas noites de debaixo de uma barraca seremos verdadeiros Escoteiros”.

No campo o Escoteiro aprende verdadeiramente a ser Escoteiro, porque:

No campo aplicará o que aprendeu e recordará o que foi esquecido do que lhe ensinaram nas reuniões de sede.

No campo viverá a vida de verdade, são e vivificante.

No campo deixará (infelizmente por pouco tempo), a vida convencional e anti-higiênica da cidade e do homem civilizado.

No campo algumas vezes a vida é dura, mas cheia de atrações.

No campo adquirirá a verdadeira fraternidade escoteira.

No campo o chefe terá a grande oportunidade de conhecer melhor seus Escoteiros, de observar os bons e mais atos dos meninos, e também de verificar neles, as suas próprias falhas.

No campo o Chefe fará as observações necessárias à educação dos jovens entregues à sua responsabilidade de educador e preparador de caráter.

No campo o Chefe obterá os melhores resultados se não esquecer que é um diretor geral e que deve dar a maior autonomia e liberdade aos seus monitores. Isto no entretanto não quer dizer que deva andar de mãos às costas com ar majestoso de comandante; deve ser o irmão mais velho de seus Escoteiros, e sua presença no campo é para ensiná-los e auxiliá-los nas dificuldades e suprir a falta da experiência, muito natural no começo.

No campo o Chefe deve estar sempre disposto a arregaçar as mangas e meter-se no trabalho, sem receiar sujar as mãos e o seu uniforme.

No campo deve ter sempre na memória o conselho de Baden Powell: - Lembrem-se do meu velho grito “OLHAR LONGE”, realizar as coisas com a maior perfeição, até as miudezas. Acampamento não é o fim do escotismo, é, no entretanto, uma das etapas – uma das maiores etapas – para os auxiliar a construir.

- Felicidade, saúde e cidadãos perfeitos.

Este conselho deve ser cuidadosamente guardado, na memória, pelos Chefes, assim como todos os conselhos que vem do mestre B.P. com sua prática nos diz “ALERTA”, por que o acampamento é a arma de dois gumes. Ao partir para o campo levai o programa bem delineado – até as miudezas – pois não é improvisando que cumpriremos nossa missão de fazer Homens dos meninos que nos foram confiados, preparando-lhes a alma, a inteligência e o corpo, para bem servirem a pátria, como exemplares cidadãos.



Retornou ao Grande Acampamento

IVO MARCELINO MICELLI - nascido no Rio de Janeiro em 05/04/1927 chefe Ivo iniciou no escotismo aos 13 anos de idade, no grupo escoteiro "Nossa Senhora de La Salette", no Santuário que fica no bairro do catumbi (Rio de Janeiro), um dos grupos mais antigos da extinta Federação de Escoteiros Católicos do Brasil. Ao entrar para trabalhar na VARIG devida sua paixão pela aviação, passa a disseminar a modalidade do ar e funda o 52ºGEAr Fabiano de Cristo (1984) e o 51ºGEAr 14 Bis (1994) tendo sido membro da Coordenação da Modalidade do Ar. Foi Coordenador do Distrito da Ilha do Governador e no CCME esteve sempre muito atuante trabalhando na organização do acervo especialmente



os registro históricos dos grupos escoteiros. Em 1984 foi o coordenador da primeira exposição do CCME. Em 2015 foi distinguido com a Ordem da Memória e em 2023 com a Ordem da Hélice. Da UEB recebeu condecorações como Bons Serviços, Gratidão Ouro, Cruz de São Jorge e em 2019 a Medalha Velho Lobo (50 anos de serviços prestados). Faleceu na noite da terça-feira 02/07/2024 exatamente na data em que o 51ºGEAR 14 Bis (RJ) completou 30 anos de fundação.

ALMIRANTE CASALES

Retornou ao Grande Acampamento, no dia 10 de Junho de 2024, nosso estimado amigo C. Almirante Vicente Casales, que por tantos anos esteve presente junto conosco no CCME. Seu velório aconteceu exatamente na data magna da Marinha o 11 de junho, Dia do Escoteiro do Mar. Nasceu em 19 de julho de 1938 em Pernambuco onde pertenceu ao escotismo tendo sido um lobinho. Na sua extensa carreira foi elevado a Guarda-Marinha em 05 de janeiro de 1961; Segundo-Tenente em 07 de fevereiro de 1962; Primeiro-Tenente em 08 de agosto



de 1963; Capitão-Tenente em 08/08/1966; Capitão-de-Corveta em 15/08/1972; Capitão-de-Fragata em 04/1979; Capitão-de-Mar-e-Guerra em 31/08/1985; Contra-Almirante em 31 de julho de 1992.

Foi Diretor de Portos e Costas de 1997 a 2000, época que teve grande envolvimento com nosso Centro Cultural dando todo o suporte possível e desde então sempre manteve-se presente às nossas assembleias e eventos. Era reconhecido pelo Movimento Escoteiro com a Medalha de Gratidão Ouro, a ele entregue pelos Escoteiros do Mar. Pelo CCME, foi distinguido com a Ordem da Âncora.

CCME

Conselho – AE Marcelo Francisco Campos
Assembleia - AE (Rm1) Mauro Cesar Pereira
Presidente – Andre Torricelli F. da Rosa
Vice-Presidente – André Gustavo S. Sá
Vice-Presidente – Erval Allemmand S. Filho
Acervo – Maria Cecília Rodrigues
Administrativo – Renato Pimenta
Cultural – Marta Caminha
Grêmio de Vela – Paulo Farias